



## Trabalhos Científicos

**Título:** Ensinando E Aprendendo Fora Dos Muros Da Universidade: Uma Experiência

**Autores:** ANNICK BEAUGRAND (LIGA CONTRA O CÂNCER), KATYANA MEDEIROS DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JULIANA A DO NASCIMENTO ROQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ALICE MENDES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ELIANE NADINE TAVARES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GABRIEL PERES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LETÍCIA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA NEIDE BORBA MAIA FILHA (CASA DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER DURVAL PAIVA), GUILHERME LOPES LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

**Resumo:** Introdução: O diagnóstico do câncer infantojuvenil ainda é tardio nacionalmente, seja por desinformação de profissionais de saúde e dos pais, logística do sistema de saúde, sinais e sintomas inespecíficos e acesso desigual às tecnologias. Descrição do caso: Foram realizadas 8 capacitações online pelo programa Diagnóstico Precoce em 2021, com 51 profissionais da estratégia de saúde da família, 37 educadores de assistência social do RN e 8 alunos do curso de medicina. As capacitações foram realizadas por uma médica oncologista infantil, abordando sinais e sintomas do câncer, métodos de diagnóstico e a fluxo da assistência. Discussão: Em algumas turmas, o número de participantes foi superior ao esperado, porém limitações técnicas foram justificativas para ausências de outros profissionais. A adesão à capacitação nem sempre corresponde às expectativas, mas essa iniciativa permite aos profissionais conhecerem e desenvolverem habilidades diante dos sinais e sintomas, favorecendo o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil independente da localidade. Os discentes podem desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e noções do diagnóstico precoce. O projeto de capacitação abraçou o desafio de um tema considerado raro, porém devastador, sendo hoje o câncer a principal causa de mortalidade infantojuvenil por doença. Conclusão: O projeto vislumbrou uma possibilidade do estudante de medicina ter experiência sobre o funcionamento do sistema de saúde, em um cenário diferente aos muros acadêmicos, ampliando seu conhecimento desde as dificuldades encontradas na assistência até como saber conduzir um paciente com suspeita diagnóstica. O 'Ensinar' e o "Aprender" nas vivências extensionistas impactam positivamente a formação acadêmica e pessoal dos participantes, contribuindo com melhorias na assistência à saúde.